OCORRÊNCIA DE *Leporinus lacustris* Campos, 1945 NA BACIA DO RIO IBICUÍ, RS

Ilca Marion Knewitz Bossemeyer e Maria Lacy Cezimbra Weis

Departamento de Biologia. Centro de Ciências Naturais e Exatas. UFSM. Santa Maria, RS.

RESUMO

Este trabalho trata do registro de ocorrência de *Leporinus lacustris* Campos, 1945 no Estado do Rio Grande do Sul.

Os exemplares estudados foram coletados nos Rio Ibicui Mirim (1982-1983) e Santa Maria (1984-1985) e evidenciaram algumas diferenças no que se refere a dados morfométricos e merísticos quando comparadas com as descrições feitas por outros autores.

SUMMARY

BOSSEMEYER, I.M.K and WEISS, M.L.C., 1986. Fisrt report of *Leporinus lacustris* Campos, 1945 in Ibicui River, RS, Brazil. *Ciência e Natura*, 8:139-143.

This paper deals with the finding of *Leporinus lacustris* Campos, 1945 in the state of Rio Grande do Sul.

The samples studied were collected in the Ibicui - Mirim (1982-1983) and Santa Maria (1984-1985) rivers and presented some morphometric and meristic differences when compared to descriptions made by other authors.

INTRODUÇÃO

A ectiofauna de água doce no Brasil apesar de alvo de várias pesquisas, apresenta lacunas em suas publicações quanto a distribuição geográfica e identificação de muitas espécies.

Visando obter maior conhecimento da biologia, distribuição e identificação de nossas espécies regionais, nos propusemos a realizar levantamentos ictiofaunísticos nos principais cursos d'água existentes na região central do Rio Grande do Sul. Em coletas realizadas nos Rio Ibicui-Mirim e Santa Maria, pertencentes a Bacia do Ibicui, importante afluente no Rio Uruguai, capturamos peixes do gênero *Leporinus*, popularmente denominados piavinhas, que por uma série de características conferem com *Leporinus lacustris* Campos, 1945. Entretanto, GARAVELLO (3) ao revisar o gênero *Leporinus* Spix, 1929 cita somente três espécies para os rios do Rio Grande do Sul: *L. pachyurus*, *L. obtusidens* e *L. amblyrhynchus*, não registrando a ocorrência de *L. lacustris* para o Estado. Para este autor, a distribuição geográfica desta espécie ficaria restrita a Bacia dos Rios Paraná e Paraguai.

CAMPOS (1) registra esta espécie para as Bacias do Amazonas

e do Prata e para os rios Mogi-Guaçu e Tietê. GODOY (4) e FOWLER (2) restringem a ocorrência de *L. lacustris* para os rios do Estado de São Paulo. RINGUELET et alii (5) não mencionam esta espécie na fauna íctia da Argentina.

MATERIAL E MÉTODO

Os peixes citados neste trabalho estão depositados na Coleção Zoológica do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria. Foram capturados durante coletas realizadas para fins de levantamento ictiofaunísticos, no período de julho de 1982 a junho de 1983 no Rio Ibicui-Mirim e de agosto de 1984 a maio de 1985 no Rio Santa Maria. (Figura 1).

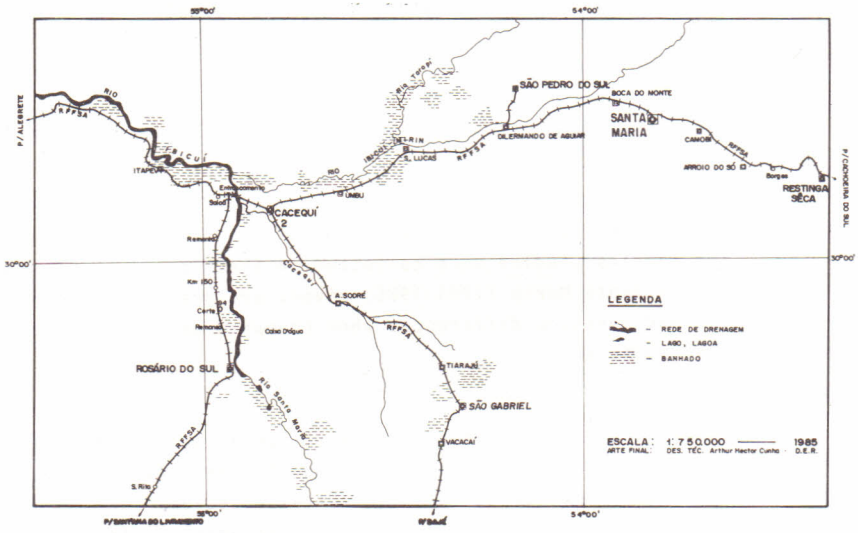

Figura 1 - Mapa de localização dos Rios Ibicui-Mirim e Santa Maria, afluentes do Rio Ibicui-RS.

Os exemplares do gênero *Leporinus*, aqui referidos, foram identificados de acordo com a bibliografia consultada (1, 3 e 4). Os dados morfométricos e merísticos considerados foram (Tabela I):

A - Comprimento total (mm)
B - Comprimento padrão (mm)
C - Comprimento da cabeça (mm)
D - Altura do corpo (mm)
E - Distância predorsal (mm)
F - Comprimento do focinho (mm)
G - Largura do espaço interorbital (mm)
H - Diâmetro da órbita (mm)
K - Escamas da linha transversal
L - Raios da nadadeira dorsal
M - Raios da nadadeira peitoral
N - Raios da nadadeira ventral
O - Escamas preanais
P - Escamas predorsais
Q - Escamas circumpedunculares
R - Número de rastros

I - Altura do pedúnculo (mm)
J - Escamas da linha lateral
S - Número de colunas de escamas **que cobrem a nadadeira caudal**

TABELA I - DADOS MORFOMÉTRICOS (mm) E MERÍSTICOS DE *Leporinus lacustris* DO RIO IBICUI.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
UFSM 1501	92,0	80,0	24,0	26,2	34,8	7,9	10,6	6,0	12,0	33	4,5+I+4	i+11	i+14	i+B	23	9	16	25	4
UFSM 1502	123,0	99,0	28,0	32,7	49,2	10,0	12,9	7,0	14,0	34	4+I+4	i+11	i+14	i+B	24	9	16	25	4
UFSM 1503	195,0	168,0	44,0	58,7	81,7	16,8	21,7	10,0	22,0	35	4,5+I+4	i+11	i+14	i+B	24	10	16	25	4
UFSM 2015	229,0	195,0	50,0	68,6	94,6	16,9	25,4	10,0	28,0	35	4+I+4,5	i+11	i+14	i+B	24	9	16	25	4
UFSM 2016	235,0	202,0	52,0	72,4	95,0	19,5	26,2	10,0	22,0	35	4,5+I+4	i+11	i+14	i+B	24	10	16	26	4
UFSM 2201	207,0	176,0	45,0	61,8	88,4	16,2	22,6	10,0	24,0	35	4,5+I+4	i+11	i+14	i+B	-	9	12	26	4
UFSM 987	187,0	156,0	40,0	55,2	78,1	14,9	21,8	9,0	24,0	34	4+I+4,5	i+11	i+14	i+B	23	9	16	25	4
UFSM 105	207,0	182,0	45,0	68,2	89,5	17,9	23,8	9,0	24,0	35	4+I+4	i+11	i+14	i+B	24	9	16	25	4
UFSM 1126	229,0	193,0	51,0	65,2	95,2	19,2	24,2	9,3	28,0	34	4+I+4	i+11	i+14	i+B	-	9	16	25	4
UFSM 1410	215,0	176,0	48,0	62,8	89,0	15,3	23,9	9,0	28,0	33	4+I+4	i+11	i+14	i+B	24	8	16	26	4
UFSM 986	224,0	186,0	47,5	65,6	92,3	18,4	25,8	9,7	27,4	34	4,5+I+4,5	i+11	i+14	i+B	-	9	16	25	4
UFSM 280	215,0	185,0	47,0	65,4	90,0	16,7	26,3	10,0	27,0	34	4,5+I+4,5	i+11	i+14	i+B	24	9	16	26	4
UFSM 1125	220,0	187,0	46,0	60,7	93,8	19,6	23,1	9,0	28,0	34	4,5+I+4,5	i+11	i+14	i+B	-	10	16	25	4

RESULTADOS

Entre os cinqüenta exemplares do gênero *Leporinus* capturados durante as coletas, treze foram identificados como *L. lacustris* (Figura 2), sendo oito do Rio Ibicui-Mirim e cinco do Rio Santa Maria. A freqüência de *L. lacustris* equivale a 38,5% dos especimens do gênero *Leporinus* capturados.

Figura 2 - *Leporinus lacustris*. Campos, 1945 do Rio Ibicui, RS.

DISCUSSÃO

Os exemplares por nós identificados como *L. lacustris* mostram algumas variações quando tomada como referência a descrição feita por GARAVELLO (3) em sua revisão do gênero *Leporinus* Spix, 1929. As diferenças entre os dados morfométricos e merísticos estão relacionados na Tabela II.

Além dos dados referidos na Tabela II, também verificamos que o comprimento total dos exemplares estudados atingiu 235 milímetros, enquanto autores como CAMPOS (1), GARAVELLO (3) e GODOY (4) registram o comprimento máximo de 200 milímetros. A segunda mácula fica situada acima do início da base da nadadeira anal e a escama axilar atinge a metade da nadadeira ventral, contrariando a descrição de GARAVELLO (3) que menciona a segunda mácula sobre a base da

nadadeira anal e a escama axilar com comprimento inferior a metade da nadadeira ventral.

TABELA II - DIFERENÇAS ENTRE DADOS MORFOMÉTRICOS E MERÍSTICOS DE *L. lacustris* DO RIO IBICUI E AS DESCRITAS POR GARAVELLO (3).

	L. lacustris	
	Rio Ibicui	GARAVELLO
MORFOMÉTRICOS (mm)		
Comprimento padrão	80,0-202,0	20,0-145,0
Altura do pedúnculo	12,0- 28,0	12,5- 18,0
Tamanho da cabeça	24,0- 52,0	25,5- 39,0
Espaço interorbital	10,6- 26,3	12,8- 19,5
Distância predorsal	34,8- 95,2	42,6- 70,0
Comprimento do focinho	7,9- 19,0	10,0- 15,0
MERÍSTICOS		
Nº escamas predorsais	8- 9	8 - 10

CONCLUSÕES

- *Leporinus lacustris* Campos, 1945 ocorre no Rio Grande do Sul.
- Exemplares de *L. lacustris* do Rio Ibicui apresentam diferenças no que se refere a alguns dados morfométricos e merísticos quando comparados com *L. lacustris* da literatura.
- A falta de registro de ocorrência de *L. lacustris* poderia ser explicada pela ausência (até o levantamento íctio efetuado pelos autores) de coleta regulares na Bacia do Rio Ibicui.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Heraldo A. Britski pela confirmação da identificação da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPOS, A.A. Caracidios do Rio Mogi-Guaçu. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, IV: 431-65, 1945.
2. FOWLER, H.W. Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, VI: 205-404, 1950.
3. GARAVELLO, J.C. *Revisão taxonômica do gênero Leporinus Spix*, 1929. São Paulo, 415 p. Departamento de Zoologia da USP. (Tese de Doutorado, 1979).
4. GODOY, M.P. de. *Peixes do Brasil, Subordem Characoidei, Bacia do Rio Mogi-Guaçu*. Ed. Franciscana, Piracicaba, SP. III:399-628, 1975.
5. RINGUELET, R.A.; ARAMBURU, R.H. & ARAMBURU, A.A. *Los peces*

argentinos de agua dulce. La Plata, Librart, 1967, 602 p.

Recebido em novembro, 1986; aceito em dezembro, 1986.